



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - DEART

NICOLLE LUÍSA DINIZ MENDES DE ÁZARA

**CENÁRIOS DO ENVELHECIMENTO:**

um estudo de caso acerca dos jogos teatrais para idosos institucionalizados

Ouro Preto

2020

NICOLLE LUÍSA DINIZ MENDES DE ÁZARA

**CENÁRIOS DO ENVELHECIMENTO:**

um estudo de caso acerca dos jogos teatrais para idosos institucionalizados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Ouro Preto

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ARTES



### FOLHA DE APROVAÇÃO

NICOLLE LUÍSA DINIZ MENDES DE ÁZARA

#### CENÁRIOS DO ENVELHECIMENTO:

um estudo de caso acerca dos jogos teatrais para idosos institucionalizados

#### Membros da banca

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi - Doutor -UFOP  
Ernesto Gomes Valença- Doutor - UFOP  
Neide das Graças de Souza Bortolini - Doutora - UFOP

#### Versão final

Aprovado em 21 outubro de 2020

#### De acordo

Professor Orientador Marcelo Rocco



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/11/2020, às 23:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0097916** e o código CRC **33DA083C**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.008271/2020-52

SEI nº 0097916

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: 3135591731 - www.ufop.br

## RESUMO

O presente artigo analisará a aplicabilidade de parte dos Jogos Teatrais de Viola Spolin (2006) no Abrigo de Velhos Frederico Correa, situado na cidade de Itapecerica (MG), como parte do cumprimento do segundo estágio de planejamento e regência do curso de licenciatura em artes cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto. Os jogos corporais foram estudados a partir da teoria de aprovação/desaprovação que, sem grandes pormenores, corresponde a um dos sete aspectos da espontaneidade pensados por Viola Spolin no livro “*A improvisação para o teatro*” (2006). Neste sentido, pode-se dizer que as práticas propostas possibilitaram aos idosos a amplitude do autoconhecimento, da integração e também da espontaneidade. Desta forma, essa investigação contribui para os estudos corporais relacionados ao ensino de teatro voltado para idosos, objetivando a importância e a necessidade de práticas teatrais num ambiente não formal de educação como um lar de acolhimento de idosos.

**Palavras-chave:** Idosos institucionalizados. Envelhecimento. Jogos Teatrais.

## ABSTRACT

The present article will analyze the applicability of part of Viola Spolin's Theater Games (2006) at Abrigo de Velhos Frederico Correa, located in the city of Itapecerica (MG), as part of the attainment of the second internship in planning and managing of the Licentiate Degree course in Arts of the Federal University of Ouro Preto. The body games were studied based on the theory of approval / disapproval, which, without major details, corresponds to one of the seven aspects of spontaneity thought by Viola Spolin in the book "Improvisation for the Theater" (2006). In this sense, it can be affirmed that the proposed practices enabled the elderly to broaden their self-knowledge, integration and also spontaneity. In such way, this investigation contributes to body studies related to the theater education directed at the elderly, aiming at the importance and the need for theatrical practices in a non-formal educational environment such as a nursing home for the elderly.

**Keywords:** Institutionalized elderly. Aging. Theater Games.

## **CENÁRIOS DO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DOS JOGOS TEATRAIS PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Dona Clarice<sup>1</sup> chegou andando no abrigo em outubro de 2018. Em 2019, já fazia uso de cadeira de rodas. Seu único problema, conforme relato pessoal, era a baixa visão. Ao refletir sobre a transformação que sofrera em tão pouco tempo, comecei a acompanhar sua rotina um pouco mais de perto. Ela recebia visitas frequentes de sua fisioterapeuta, para estimulação corporal, numa tentativa de adiar o enrijecimento dos membros. Essas sessões de fisioterapia permitiam que a idosa cultivasse dentro de si a esperança de voltar a andar.

Ao promover o jogo do balão, as idosas estavam sentadas jogando o balão umas para as outras, sorrindo e achando graça da brincadeira, mas, pela inexperiência de lidar com idosos institucionalizados<sup>2</sup> e pela distração que o momento proporcionava, não me dei conta de que Dona Clarice estava sendo excluída do jogo. Naquele instante, uma das idosas que estava jogando perguntou se Dona Clarice não iria jogar, ela então se manifestou com a seguinte frase: “Elas não jogam para mim.” Naquele momento, percebi que a prática havia falhado: o objetivo era a inclusão e a integração e, por falta de preparo e descuido da minha parte, esses objetivos não foram alcançados. Além de ter causado tamanho descontentamento com a minha atuação como professora e ter dado origem a essa pesquisa, esse acontecimento oportunizou diferentes reflexões a respeito da nossa postura enquanto ser humano frente a alguém com características diferentes.

Posto isto, o presente trabalho apresenta uma investigação com referência aos desafios que cercam os processos de envelhecimento, frente à sociedade e ao seu próprio grupo familiar, relacionando as mudanças corporais provocadas pelo tempo com a prática de determinados jogos teatrais, a partir de algumas das teorias de Viola Spolin (2006). Sendo assim, além de trazer problemáticas relacionadas ao corpo envelhecido, essa pesquisa propõe uma análise que apresenta algumas modificações que acontecem na vida de pessoas com 60 anos de idade ou mais. Tais como a substituição em cargos profissionais, o olhar de indiferença em relação às suas vontades e necessidades, seus direitos e prioridades muitas vezes negligenciados, as diferentes condições físicas como consequência das diferentes situações financeiras e a realidade de parte dos idosos em um lar de acolhimento. A partir disso, farei a seguir uma breve

---

<sup>1</sup> Dona Clarice é um nome criado para representar uma idosa, moradora do abrigo.

<sup>2</sup> Utilizarei nesse artigo a expressão “idosos institucionalizados” para relacionar os idosos que residem em instituições de longa permanência, ou lares de acolhimento.

apresentação do Abrigo de Velhos Frederico Correa, o lugar que serviu de inspiração para a elaboração desse trabalho.

O Abrigo de Velhos Frederico Correa<sup>3</sup> foi meu lugar de pesquisa e de ensino-aprendizagem durante o segundo estágio de planejamento e regência, do curso de licenciatura em artes cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto. O lar de acolhimento, em questão, me permitiu conhecer e fazer parte da realidade vivida pelos idosos institucionalizados. Além disso, tive a oportunidade de refletir sobre a inserção do teatro na vida desses residentes e das problemáticas a respeito das diferenças entre envelhecer dentro e fora de uma instituição.

Com isso, esse estudo passa por diferentes vertentes da vida do idoso, busca também contribuir para o ensino de artes para idosos institucionalizados. Apesar de todas as dificuldades em propor atividades, a troca de conhecimentos e de experiências é o que há de mais importante nesse tipo de trabalho, já que agrega não só em relação à temática, mas também no crescimento pessoal. Dessa forma, essa investigação me proporcionou o reconhecimento das minhas falhas e me conduziu a enxergar o próximo com um pouco mais de empatia, a partir da realidade e das vivências no lar de acolhimento.

Segundo Sandra Mallet (*et al.*, 2016, p. 408), no início do século XX a expectativa média de vida da população brasileira era em torno dos 33,5 anos de idade, mas passou para os 50 anos na metade desse mesmo século. A longevidade, então, era um privilégio somente para aqueles que pertenciam às classes mais altas e que tinham uma melhor qualidade de vida. Atualmente, esse favorecimento relacionado a pessoas com maior acúmulo de capital ainda permanece, mas já houve um grande avanço nesse aspecto, pois a saúde passou a ser um direito de todos e, com o avanço das pesquisas nessa área, as pessoas passaram a contar com maiores recursos que podem atender um pouco melhor às suas necessidades, proporcionando a oportunidade de terem uma vida mais longa.

Apesar do avanço que tivemos no setor da saúde, viver por mais tempo não significa em sua totalidade viver com uma boa saúde. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2019), “[...] o número de anos vividos com incapacidade aumentou 12,6% desde 2009” (OPAS, 2019). Isso significa que os idosos passarão mais tempo dependendo de cuidados especiais, caminhando gradativamente para um envelhecimento cada vez mais limitado. As consequências das modificações sofridas pelo corpo durante os anos vividos começam a aparecer e a se desenvolver, exteriorizando problemas como perda de audição e de visão,

---

<sup>3</sup> O Abrigo de Velhos Frederico Correa fica localizado na avenida Ribeiro Pena, nº 355, na cidade de Itapetecica – MG. Por aproximadamente um mês e meio e estando presente todos os dias, o abrigo foi meu local de pesquisa e de ensino-aprendizagem enquanto cumpria o período de estágio de planejamento e regência.

fragilidade, rigidez, dores musculares e danos às habilidades cognitivas. Ao considerar a carga genética e a propensão para desenvolver doenças, muitos idosos podem apresentar condições como essas ao mesmo tempo, acelerando ainda mais seu estado de dependência.

De acordo com a informação supracitada, a OPAS (2019) esclarece que, dependendo da genética de cada ser humano, o envelhecimento pode se desenvolver de formas diferentes. Por isso, existem pessoas com 60 anos de idade, ou mais, que apresentam uma condição física e mental superior à de uma pessoa com 50 anos de idade. Isso se dá pelo ambiente em que vive e também por uma melhor condição financeira, o que auxilia veementemente na busca por inúmeros recursos dentro da área da saúde. Assim, é possível refletir sobre as diferentes situações que vivem os idosos devido à desigualdade de classe que implica na forma com que essas pessoas recebem ou não algum tipo de benefício, levando-se em conta sua posição social. Por terem melhores condições financeiras, as pessoas mais ricas alcançam com mais facilidade recursos voltados à saúde, conseguem uma formação mais completa e ainda têm mais acesso a diferentes meios e áreas culturais. Portanto, como essa pesquisa é um estudo que se insere na área cultural, procurei entender o conceito de cultura que está mais próximo a mim, para assim buscar a compreensão dos privilégios nesse setor.

Buscando então definir o conceito de cultura a ser utilizado em meu trabalho, decidi ir até a minha primeira e mais completa fonte de conhecimentos: minha avó. Ela começou a trabalhar aos 09 anos de idade para ajudar a família, tirou seu diploma aos 11 e aos 13 anos já lecionava numa pequena escola na área rural de Itapeçerica - MG. Inteligente que só! Dirigi-me a ela e indaguei sobre seu entendimento acerca do significado de cultura. Ela me respondeu o seguinte: “Cultura é tudo que é passado de uma pessoa para outra.” Então perguntei se os biscoitinhos que fazíamos às tardes poderiam ser considerados como um tipo de cultura? Feliz e orgulhosa ela me respondeu que sim. Com base no meu questionamento para minha avó e nessa busca em que me encontrava, percebi que existem vários conceitos de cultura, e que talvez, por isso, fosse mais interessante para esta pesquisa não fechar seu significado e sim pensar nas amplas possibilidades que essa palavra nos dá, para refletir tudo aquilo que ela representa: desde realizar alguma função dentro de uma sociedade, até ler um livro, assistir a um filme ou fazer a receita de biscoitinhos da vovó numa tarde de domingo. Segundo Clifford Geertz (1989), importante antropólogo estadunidense: “A análise cultural é intrinsecamente incompleta e, o que é pior, quanto mais profunda, menos completa” (GEERTZ, p. 20, 1989).

Geertz (1989) esclarece que determinar a análise cultural é algo que não há como ser feito e nem como ter fim, pois cultura não se reduz somente a um único significado, tudo o que

está a nossa volta nos abraça de alguma forma e nos inclui em determinada realidade, definindo assim a cultura de cada povo e de cada sociedade.

Cultura, então, é tudo aquilo que nos cerca, é o diálogo que gira em torno de uma sociedade, ou seja, é a maneira que um povo de determinado grupo se sente e se comporta seguindo certas ideologias, estabelecendo dessa forma a sua identidade cultural. Por isso, é importante sempre ter em mente que todo indivíduo possui sua própria cultura, e através do contato com seus semelhantes, das mudanças sociais e políticas, existem trocas de conhecimentos e de valores culturais. A cultura de um povo é sua linguagem própria, suas crenças e tradições atuam na forma que esse grupo vive e se porta no mundo.

Parte das noções de cultura que cercam um indivíduo começam dentro da própria família, sendo assim, o indivíduo em formação começa a ter contato com diferentes tipos de concepções, sejam elas religiosas, políticas e sociais; a partir disso, passa a ter autonomia para buscar e interpretar essas referências que lhes foram passadas. Conseqüentemente, existem na mesma sociedade diferentes opiniões sobre um mesmo assunto. As pessoas são construídas a partir das influências que recebem nos seus primeiros grupos sociais, como sua casa, a escola e sua consciência religiosa.

Diferentemente dos costumes, das religiões, dos conhecimentos, das questões éticas e dos estilos de vida das pessoas mais velhas que eram passados de pai para filho, atualmente, com a modernização de equipamentos de comunicação, a propagação de diferentes formas culturais não encontra barreiras para aquelas pessoas que têm acesso a recursos para informação. Em contraponto, com a severa desigualdade de classe que perdura no Brasil, não há uma democratização da cultura. Parte da população não possui recursos financeiros suficientes para chegar à determinada fonte de informação ou de meios artístico-culturais. Além disso, a cultura muitas vezes não recebe incentivo nem estímulo midiático. Conseqüentemente, parte da sociedade se mantém distante de algumas práticas relacionadas a cultura, pois mesmo se tratando de atividades artístico-culturais gratuitas, como teatro ou dança de rua, não existe uma valorização que promova esse tipo de arte.

Além da desigualdade social e da pouca visibilidade para promover a propagação de determinados meios artísticos-culturais para parte das pessoas, acredito que a prática da institucionalização de idosos em lares de acolhimento também restrinja o acesso cultural dos residentes. Muitas vezes esse sistema priva essas pessoas de se relacionarem com o mundo fora dos portões da instituição, podendo romper com os laços familiares e distanciando cada vez mais os idosos da sociedade a que, um dia, pertenceram. É importante que a sociedade esteja

presente na realidade da instituição, promovendo atividades culturais e mantendo a integração dos idosos com a comunidade.

Segundo o Artigo 215 da Constituição Federal: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. (BRASIL, 1988) De acordo com o Artigo supracitado, todos os cidadãos têm o direito de acesso a meios culturais garantidos pelo Estado. A cultura está diretamente ligada a políticas públicas, pois sendo um direito a ser preservado a todos os brasileiros, o Estado e a sociedade precisam atuar como fomentadores dessa prerrogativa, ou seja, o governo assim como a comunidade têm o dever de incentivar e de preservar as diferentes formas de cultura no Brasil, zelar pelas tantas manifestações populares, artísticas, religiosas, promover o acesso ao conhecimento e à informação em zonas de vulnerabilidade social<sup>4</sup> e emocional<sup>5</sup>, como em periferias, penitenciárias, hospitais e instituições de acolhimento.

Parte das noções da cultura asilar que permeia a sociedade tem por objetivo manter a integridade e o bem estar do idoso. Sendo assim, nós, os cidadãos, esperamos que as ILPI - Instituições de Longa Permanência para Idosos<sup>6</sup> recebam atenção e apoio da população para promover integração entre sociedade e instituição. Porém, há certo distanciamento quando se trata de lares de acolhimento. As instituições filantrópicas, assim como o Abrigo de Velhos Frederico Correa, dependem de doações e de iniciativas da sociedade para que possam promover melhores condições de vida aos idosos residentes. Essa falta de aproximação dos idosos com o mundo fora do abrigo implica o modo que o idoso se sente, fazendo com que o institucionalizado comece a não se enxergar como parte da sociedade. Muitos idosos não conseguem e não podem sair pelos portões da instituição, então precisam que a informação chegue até eles, que as diferentes formas de arte, de música, de cuidados pessoais e de tantas outras áreas os alcancem, promovendo familiaridade com a comunidade a qual eles pertencem. Todavia, a sociedade brasileira está envelhecendo depressa, mas ainda assim é carente em questões que envolvem os idosos, as instituições de longa permanência e a sociedade.

A população idosa brasileira aumentou 18% em cinco anos, em 2017 já passava de 30 milhões (PARADELLA, 2018). Isso mostra que, além da baixa taxa de fertilidade, a expectativa

---

<sup>4</sup> Vulnerabilidade social – pessoas que vivem marginalizadas e que não possuem condições financeiras suficientes para viverem de uma maneira confortável.

<sup>5</sup> Vulnerabilidade emocional – pessoas que sofrem por viverem em determinadas condições, sendo minorias negligenciadas pela sociedade.

<sup>6</sup> Atendimento em unidade institucional com característica domiciliar que acolhe pessoas idosas com diferentes necessidades e graus de dependência. Deve garantir a convivência com familiares e amigos de forma contínua, bem como o acesso às atividades culturais, educativas, lúdicas e de lazer na comunidade.

e a qualidade de vida vêm se desenvolvendo na medida em que os estudos na área da saúde vão avançando. Num país em desenvolvimento como o Brasil, são muitas as questões que giram em torno desses números, pois existem idosos em diferentes condições financeiras e de saúde. Parte dessas pessoas vive muito bem, recebe apoio dos familiares, é dona do próprio negócio, conserva uma boa saúde e possui capital necessário para investir no seu bem estar. Todavia, existe outra parte que não cultiva laços afetivos, sobrevive com uma baixa renda, não dispõe de uma condição saudável e ainda precisa lidar com a rejeição por parte dos familiares. Apesar dos dados comprovarem a modificação e o aumento da faixa etária da população, o avanço da idade e os desafios a partir da transformação do corpo interferem no círculo familiar do idoso, gerando o preconceito causado pela visão de incapacidade, afastando-o do seu lugar de trabalho e das suas funções sociais.

Segundo a pesquisadora emérita da Fiocruz, Cecília Minayo (apud Taniguchi, 2019), atualmente, no Brasil, 53% dos idosos são responsáveis por mais da metade da renda total familiar. Minayo (apud Taniguchi, 2019) ainda acrescenta que esses idosos estão trabalhando com disposição, contribuindo com a economia e com a sociedade, manifestando seu valor e desconstruindo a ideia de que os idosos não merecem ocupar um lugar profissional. Contudo, muitos idosos ainda se mantêm no mercado de trabalho por necessidade, pois o dinheiro que recebem de sua aposentadoria muitas vezes não é suficiente para terem uma boa qualidade de vida, obrigando-os a exercerem alguma função profissional para que assim possam cuidar da própria saúde e de suas casas. De acordo com a Secretaria da Previdência (BRASIL, 2017), em 2015 o Brasil possuía 7,7 milhões de pessoas com 60 anos de idade, ou mais, que ainda executavam alguma atividade de trabalho. Desse total, 4,2 milhões (54%) já recebiam o benefício da aposentadoria, comprovando que parte dos idosos prefere e precisa continuar inseridos em alguma ocupação, pois deste modo conseguem complementar a renda familiar. No entanto, a realidade muitas vezes se apresenta com dificuldade para os idosos mais pobres que precisam se manter num ambiente de trabalho. Na contemporaneidade, parte do que se vislumbra é o dinheiro, a produção, e o consumo. Por isso, na busca pela ampliação dos negócios, o mercado vai em busca de pessoas mais jovens que podem corresponder com mais agilidade no serviço e menores gastos, para modernizar suas práticas de produção e de produto de uma forma mais acessível. As Professoras Doutoradas do Departamento de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP Adriana Giaqueto e Nanci Soares (2010) apresentam a seguinte questão:

Neste mundo contemporâneo caracterizado como a era do trabalho, cujo mercado de trabalho, vem exigindo um perfil profissional cada vez mais qualificado e produtivo, como fica o trabalhador idoso, que na sua maioria teve uma baixa escolaridade e quase nenhuma especialização (GIAQUETO; SOARES, 2010, p.05)

As autoras supracitadas questionam o modo pelo qual a sociedade capitalista atua em relação aos trabalhadores idosos mais pobres. A lógica do mercado acaba descartando as pessoas idosas, principalmente as que apresentam limitações corporais (diminuição da flexibilidade, da agilidade e da coordenação motora), pois buscam maneiras de progredir as formas de produção e expandir as opções de comercialização, afastando-os assim das suas funções e dos meios de produção, transformando em despesa aqueles que foram fundamentais para a movimentação do capital. Segundo Claudia Alves (2019), a perda do espaço de trabalho do idoso também significa a perda do seu lugar profissional, social e familiar, já que distancia o indivíduo da sociedade a qual ele pertence. Além das condições físicas serem consideradas um problema, parte dessas pessoas que necessitam trabalhar para complementarem sua renda passa por dificuldades para conseguirem um emprego simplesmente pelo fato de serem idosas.

Para proporcionar e assegurar os direitos dos idosos, principalmente àqueles que se encontram em condições menos favoráveis, foi configurado o projeto de lei 3.561 de autoria do então deputado federal Paulo Paim. Esse projeto foi aprovado no ano de 2003 como Lei 10.741 (BRASIL, 2003), popularmente conhecido como Estatuto do Idoso, e entrou em vigência no ano de 2004 após 07 anos no Congresso. A Lei garante aos idosos o direito ao sistema de saúde, à moradia, à proteção, ao respeito, à liberdade, à dignidade, dentre outras atribuições. De acordo com o Art. 2º desta lei:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

O artigo supracitado corrobora o que está previsto no Artigo 5º da Constituição Federal, em que prevê que todos os cidadãos são iguais perante a Lei. Já no Estatuto do idoso, ainda é salientado que os direitos resguardados às pessoas com 60 anos de idade, ou mais, devem ser cumpridos com prioridade, e que todos os cidadãos têm o dever de respeitar quem se encontra nessa faixa etária. É importante destacar, também, que assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei 10.741 (BRASIL, 2003) foi elaborada com o intuito de fortalecer os direitos dos indivíduos que fazem parte especificamente desses grupos etários, visto que muitas dessas pessoas são alvos de violência, abuso, discriminação e negligência. No caso dos idosos, a OPAS aponta que um a cada seis idosos sofre algum tipo de abuso:

O novo estudo descobriu que quase 16% das pessoas com 60 anos ou mais foram submetidas a abusos psicológicos (11,6%), abusos financeiros (6,8%), negligência (4,2%), abusos físicos (2,6%) ou abusos sexuais (0,9%). A pesquisa se baseia nas melhores evidências disponíveis de 52 estudos em 28 países de diferentes regiões, incluindo 12 países de baixa e média renda (OPAS, 2017).

Essas várias formas de abuso podem provocar efeitos incalculáveis aos idosos, pois muitas vezes aqueles que são dependentes sofrem abuso dos seus próprios cuidadores. O agravo psicológico envolve xingamentos, constrangimentos e podem interferir diretamente na maneira como idoso se vê, alterar seu bem estar, sua autoestima e sua saúde. Sendo assim, tomando como base o estudo da Organização Pan-Americana de Saúde, com o aumento mundial da população idosa, se 1 em cada 6 idosos permanecerem sofrendo abusos, o número de vítimas passará a ser de 320 milhões de pessoas (OPAS, 2017).

Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), por meio do Disque 100 (Disque Direitos Humanos), recebeu 2,7 milhões de ligações, no ano de 2019, das quais mais 159 mil era por algum tipo de denúncia; houve um aumento de 15% em relação ao ano de 2018. Dentre essas denúncias, 30% (48.446) fazem referência à violência contra idosos. Para a pesquisadora da Fiocruz, Maria Cecília Minayo (apud Taniguchi, 2019), muitas vítimas de diferentes abusos carregam o medo de denunciar seus abusadores, pois em diferentes casos as agressões são feitas pelos próprios filhos, gerando uma situação bastante complicada, já que os mesmos podem depender financeiramente dos pais idosos, e estes que podem ser dependentes dos familiares agressores, em questões de saúde. A pesquisadora ainda esclarece que as causas de agressões contra idosos também acontecem por famílias que já apresentavam histórico de violência, que fazem de uso de álcool e drogas ou que são pouco afetivas. A violência contra idosos não se atribui somente a pessoas do grupo familiar, mas também pode ocorrer dentro dos lares de acolhimento, como Minayo (2003) esclarece:

Ressalto, por pertinente, que a negligência, conceituada como a recusa, omissão ou fracasso por parte do responsável pelo idoso em aportar-lhe os cuidados de que necessita, é uma das formas de violência mais presentes tanto em nível doméstico quanto institucional em nosso país (MINAYO, p. 785, 2003).

Como Cecília Minayo (2003) declara, a forma mais comum de abuso contra a pessoa idosa é a indiferença no tratamento. O idoso que precisa de cuidados especiais espera recebê-los com atenção e carinho, pois já é de grande sofrimento uma pessoa viver dependente de outra

e o tratamento com descaso piora ainda mais a situação, fazendo com que o idoso se sinta um grande peso para seu cuidador.

Tanto em moradias próprias como em lares de acolhimento, existem idosos dependentes de cuidados específicos. Esses cuidados são responsabilidades atribuídas à família ou aos cuidadores das instituições; a partir disso, negligenciar tais dedicações é um agravo que atinge os idosos de diversas maneiras, prejudicando-os no aspecto físico e psicológico, afetando conseqüentemente seu desejo de existência.

A Lei 10.741/2003 (BRASIL, 2003) ainda cita que é dever de todos os cidadãos zelar pela dignidade e integridade dos idosos, com o dever, também, de reportar à autoridade casos de abusos e maus tratos a essas pessoas; além disso, considera violência qualquer ação ou omissão que lhe provoque morte ou algum tipo de sofrimento físico ou psicológico, como está previsto no Parágrafo Primeiro do Artigo 19 (BRASIL, 2003). É importante salientar que, além da proteção já assegurada, o Estatuto do Idoso ainda menciona os direitos mais básicos a essas pessoas, como o direito à moradia para aqueles que são desprovidas de laços afetivos, como menciona o Parágrafo Primeiro do Art. 37, do Capítulo IX que diz respeito à habitação: “A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.” (BRASIL, 2003). Segundo este artigo, é notável que o Estatuto do Idoso também busca garantir os direitos às pessoas mais desamparadas afetivamente, assegurando-lhes moradia digna em lares de acolhimento que estejam de acordo com todos os princípios dessa Lei.

As ILPI's são entidades que podem ser de natureza filantrópica, privada ou pública, que têm como objetivo o acolhimento de idosos em situação de vulnerabilidade. Ou seja, aqueles que não dispõem de recursos para viver de uma maneira digna. Está previsto na Constituição e também na Lei 10.741/2003 (BRASIL, 2003) que os cuidados para com os idosos são responsabilidade da família do indivíduo, sendo assim, os lares de acolhimento passam a ser vistos como lugares de exclusão, reforçando ainda mais o preconceito existente em relação aos cuidados oferecidos pelas instituições (BRAISL, 2011, p, 03).

Ainda de acordo com o IPEA (BRASIL 2011), a prática de inserção de idosos em lares de acolhimento não é muito comum em países do hemisfério Sul, pois a oferta desse tipo de serviço é baixa, assim como o número de residentes. Ainda assim, é possível que a demanda de abrigos de natureza privada cresça e se prepare para atender a uma nova demanda. (BRASIL, 2011). Entretanto, de acordo com a realidade brasileira, seria necessário o crescimento de ofertas de serviços públicos de acolhimento e não privados, pois existem muitos idosos sem

condições de se manterem, sem auxílio de familiares e até em situação de rua. Há idosos que foram abandonados por suas famílias, outros que se mudaram por escolha própria e outros que independentemente de terem família e de cultivarem esses laços, foram levados para uma ILPI pelos seus familiares, pois nem sempre viver com a família é sinônimo de segurança, carinho e cuidado.

A relação dos idosos com a nova moradia remete ao acomodamento, à rotina e ao isolamento social. Segundo Lini, Portella e Doring (2016), o isolamento a que os idosos são submetidos causa a perda da sua identidade, da sua liberdade e da sua autoestima, por isso muitas vezes a qualidade de vida desses indivíduos vai se alterando e diminuindo, fazendo com que eles comecem a desistir de si mesmos. A partir desse raciocínio, abaixo consta uma citação da autora portuguesa Sandra Fernandes (2010) sobre a qualidade de vida das pessoas:

A Qualidade de Vida depende da conjugação de factores sociais (contactos com o outro), factores físicos (saúde ou patologia), factores funcionais (actividades de vida diárias) e factores psicológicos (estado emocional). Quando estes factores falham ou se tornam mais deficitários, o ser humano torna-se mais débil, vulnerável e a Qualidade de vida é afectada. Em relação aos idosos, estes factores são muitas vezes afectados, com as perdas dos familiares, a inexistência do contacto com o outro, as debilidades físicas, o que leva a concluir um decréscimo da Qualidade de Vida no envelhecimento (FERNANDES, 2010, p. 49).

Segundo Fernandes (2010), a qualidade de vida depende de inúmeros fatores que nos cercam no dia a dia. O idoso institucionalizado tem que lidar com várias dessas condições de uma só vez: a institucionalização modifica por completo a sua rotina, o distancia de sua família e de sua casa e o isola da sociedade a qual ele pertence. Esses fatores, que podem se tornar realidade na vida de um idoso, afetam na forma de adaptação em uma ILPI e ainda agravam as condições de saúde, de modo que compromete sua qualidade de vida.

Num abrigo público ou de natureza filantrópica, a oferta de trabalho é bem baixa, em contrapartida, a demanda de acolhimento pode ser alta, o que implica uma desproporção entre cuidadores e residentes. Sendo assim, os idosos institucionalizados passam a ser vítimas de uma densa rotina, já que os cuidadores têm o dever de conseguir atender a todos e raramente sobra tempo para proporcionar a eles um pouco mais de cuidado e atenção. Consequentemente, pela alta demanda de leitos, grande parte das instituições procura se adaptar para acolher o número máximo de idosos que o espaço permite. Por outro lado, isso não é sinônimo de uma vida confortável, pois muitas vezes o número de cuidadores e enfermeiros permanece o mesmo, ainda que o espaço e a condição estrutural tenham sofrido modificações.

Um estudo publicado em 2016 na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* (LINI; PORTELLA, DORING, 2016) aponta que, na época da pesquisa, as ILPI's atuavam com a maioria dos seus leitos ocupados e que, segundo as estimativas, pode ocorrer futuramente um aumento de 100% a 500% do número de idosos dependentes que necessitam de cuidados específicos. Para ratificar este pensamento, encontra-se abaixo uma citação de Melissa Pedro, Patrícia Santo e José Guerra (2013) que destacam importantes fatores que ocasionam a inserção de idosos em abrigos:

É certo que haverá, em um futuro próximo, um crescimento acentuado da população idosa e uma taxa cada vez maior de indivíduos que alcançam idades mais avançadas, os chamados idosos muito idosos. Esta certeza desvenda uma série de considerações importantes que traduzem um efeito cascata sobre a demanda por instituições de longa permanência para idosos, onde à medida que a idade avança os idosos se tornam mais vulneráveis e conseqüentemente mais dependentes o que determina necessitar de cuidados em algum momento da vida. Além disso, modificação na estrutura familiar tradicional e redução da oferta de cuidados pelos familiares, aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, insuficiência de renda para arcar com os mínimos necessários para a sobrevivência, altas taxas de doenças crônico-degenerativas, redução dos laços intergeracionais, entre outros, causam um impacto significativo sobre a demanda de cuidados institucionais resultando em um aumento na procura por instituições de longa permanência. (PEDRO; SANTO; GUERRA, 2013, p. 59)

Podemos constatar, então, que são muitas as razões que levam um idoso a se estabelecer em um lar de acolhimento. Os idosos mais velhos, aqueles com 80 anos de idade ou mais, tendem a necessitar cada vez mais de cuidados especializados; a família, portanto, tem que buscar a forma mais adequada para o idoso, o que em muitos casos implica a contratação de um cuidador particular que atue em domicílio ou a internação em um abrigo. Melissa Pedro e seus colaboradores (2013) defendem ainda que, devido à inserção da mulher no mercado de trabalho, os deveres da casa e os cuidados de familiares tiveram que ser divididos dentro do próprio grupo familiar, não sendo responsabilidade única e exclusivamente da mulher, ou seja, antes da constante luta pelos seus direitos, não há muito tempo atrás, as mulheres tinham que ficar dentro de casa e então cabia a elas cuidar dos filhos, dos parentes doentes, pais e avós, porém, acumulando conquistas, as mulheres que começaram a trabalhar fora de casa precisaram que suas funções e deveres estabelecidos pela sociedade viessem a ser realizadas por outra pessoa.

Em muitos lugares, inclusive no Brasil, a mulher sempre foi responsável por cuidar da família e dos afazeres domésticos, e o homem o responsável por ser o provedor. Contudo, a mulher atualmente vem ocupando seu lugar no mercado de trabalho, procurando dividir as questões domiciliares e as responsabilidades de cuidadora da família com os próprios membros do seu seio familiar. Segundo Ana Amélia Camarano (2010), “a mulher brasileira, somando ao

seu papel de cuidadora, tem assumido também uma função de provedora e em 2009 sua renda foi responsável por 40,9% da renda total da família.” Esses dados passam a visão de que atualmente os papéis já não são mais tão delimitados, apesar de ainda existir a disparidade entre homens e mulheres. Assim, o grupo familiar começa a manifestar certa necessidade de estar um pouco mais atento às questões que envolvam os membros da família, os assuntos domésticos e também profissionais, buscando dividir as despesas e as responsabilidades da casa. Contudo, quando se trata de cuidados específicos para com seus membros, muitas famílias brasileiras não têm alguém que possa e que esteja disposto a cuidar de um idoso, pois com o avanço da idade e das condições de saúde se agravando o idoso começa a necessitar de auxílio para as atividades da vida diária por consequência da rigidez e da fragilidade do corpo. De acordo com Cíntia Borges (*et al.*, 2013, p, 02), “a fragilidade decorrente da idade avançada está presente entre 10% a 25% da população idosa, resultando na rigidez corporal, aumentando significativamente o risco de quedas.” É viável, portanto, que algumas famílias busquem o cuidado especializado em tempo integral, optando então pela internação em uma ILPI. Em consequência das transformações corporais e das mudanças sofridas pela institucionalização, é importante que os moradores de ILPI’s tenham contato com atividades que estimulem seu corpo e sua mente, fortalecendo sua capacidade cognitiva, seu interesse pelo mundo ao redor e por si mesmo, despertando suas emoções e recuperando sua vontade de viver. Assim entra o jogo teatral. Como parte dessa pesquisa, as propostas de jogos surgiram para proporcionar a essas pessoas momentos de interação, de percepção do próprio corpo, incentivando-as a se expressar emocionalmente e corporalmente, reavivando vontades esquecidas pelo tempo e pelas novas condições.

No Abrigo de Velhos Frederico Correa, pensando na realidade vivida pelos idosos, procurei levar o teatro até eles propondo adaptações de alguns jogos teatrais de Viola Spolin, entrando em conformidade também com Rudolf Laban e sua obra *Domínio do Movimento* (1978), no que diz respeito às noções de movimento. Laban (1879 – 1958), nascido na cidade de Poszony, atualmente chamada de Bratislava, foi um bailarino, coreógrafo e teórico da dança que desenvolveu sua teoria a partir do corpo e de seus movimentos.

Viola Spolin, autora e diretora norte-americana, desenvolveu um método improvisacional de jogo teatral que auxilia na formação do ator através dos jogos e na concepção do ensino de teatro. Autora de muitos livros, Spolin escreveu em 1963 *Improvisação para o Teatro* (SPOLIN, 1963), sua primeira obra, na qual reuniu aspectos que auxiliam o professor e o aluno no ensino teatral através da experiência.

A teoria de Spolin (2006) se baseia em jogos que, a partir de instruções e regras determinadas pelo professor, tem como principal característica apresentar um problema a ser solucionado a partir da intuição, da espontaneidade e das experiências de cada aluno. Além disso, muitos jogos podem ser adaptados para a realidade dos jogadores, de modo que possibilitem a oportunidade de brincar enquanto desenvolvem consciência corporal, espacial e ainda conseguem exteriorizar emoções a partir da espontaneidade que o momento proporciona.

Parte da teoria de Spolin também afirma que para que o aluno tenha liberdade em participar do jogo é preciso que haja igualdade entre o professor e ele, destruindo a ideia de superioridade e autoritarismo<sup>7</sup> que muitos professores ainda têm como característica. Esse autoritarismo resulta no julgamento<sup>8</sup> e na relação de aprovação/desaprovação, segundo Viola Spolin (2006):

O julgamento por parte do professor-diretor limita tanto a sua própria experiência como a dos alunos, pois ao julgar, ele se mantém distante do momento da experiência e raramente vai além do que já sabe. Isto o limita aos ensinamentos de rotina, às fórmulas e outros conceitos padronizados, que prescrevem o comportamento do aluno (SPOLIN, p, 18, 2006).

Segundo Spolin (2006), o julgamento que muitos professores apresentam atrapalha o ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno, pois distancia o aluno da sua autonomia tão necessária para participar de um jogo. A partir disso, o jogo flui bem quando o aluno tem liberdade para aceitar as regras e as instruções propostas; o professor precisa se igualar às condições do aluno, desconstruindo a ideia de julgamento e de aprovação/desaprovação, dando oportunidade para que o aluno possa criar a partir do seu entendimento. Viola Spolin (2006) também esclarece que é importante a relação de grupo para as pessoas que estão começando a praticar atividades teatrais, pois a energia de um grupo proporciona segurança aos jogadores individualmente. Porém, essa relação de grupo pode ocasionar momentos de competitividade, por isso o professor precisa definir e apresentar as instruções e as regras para o grupo, já que a competição pode atravessar os objetivos e se tornar prioridade para o aluno.

Logo, a partir das teorias de Viola Spolin, busquei propor alguns jogos para os idosos institucionalizados do Abrigo de Velhos Frederico Correa. Algumas das práticas precisaram ser adaptadas para se encaixar na realidade e nas limitações dos idosos. Algumas delas deram certo

---

<sup>7</sup> “AUTORITARISMO - Impor nossas próprias experiências quadros de referência e padrões de comportamento sobre os outros; não permitir que o outro tenha suas próprias experiências (SPOLIN, p, 336, 2006).

<sup>8</sup> JULGAMENTO - Colocação subjetiva do bom/mau, certo/errado baseado em velhos quadros de referência, padrões culturais ou familiares (pessoais), em vez de resposta nova a um momento de experiência; imposição (SPOLIN, p, 342, 2006).

e outras nem tanto, mas proporcionaram valiosos momentos de ensino-aprendizagem, de integração, interação e de espontaneidade. Apresento pouco mais adiante, neste trabalho, os jogos desenvolvidos por Spolin que foram adaptados e propostos aos idosos do abrigo.

## **O COTIDIANO, OS RITMOS E OS ESPAÇOS DO ABRIGO DE VELHOS FREDERICO CORREA**

No segundo estágio de planejamento e regência<sup>9</sup>, era necessário que de forma individual os licenciandos em Artes Cênicas procurassem um espaço de educação formal ou não formal para realizar essa etapa acadêmica. A partir disso, surgiu-me a ideia de estagiar no abrigo de idosos da cidade de Itapeverica – MG. Morando muito tempo nessa cidade, eu já conhecia o lar de acolhimento e sabia que não era comum que os idosos dessa instituição recebessem práticas relacionadas ao teatro.

O Abrigo de Idosos Frederico Correa é uma instituição de longa permanência, de natureza filantrópica, que foi fundada no dia 07 de outubro de 1956. A entidade se mantém ativa com 70% do benefício previdenciário dos idosos, conta com doações da comunidade, com um bazar promovido por voluntários e recebe ainda apoio da prefeitura da cidade. O dinheiro arrecadado é usado para as despesas, compra de medicamentos, melhoria das dependências do prédio, manutenção e/ou compra de cadeiras de rodas e camas hospitalares e para proporcionar o maior conforto possível aos seus moradores.

O abrigo possui um amplo espaço<sup>10</sup> e acolhe idosos com diferentes limitações físicas e cognitivas. São dois andares divididos entre homens e mulheres, no primeiro andar ficam os dormitórios masculinos que abrigam atualmente 31 homens, e no segundo andar os dormitórios femininos onde residem 34 mulheres. Para atender a essa demanda<sup>11</sup> de acolhimento, acredito que o número de funcionários não seja proporcional ao número de idosos, já que muitos deles são cadeirantes, outros estão acamados e necessitam muito de atenção ao longo do dia, o que faz com que o dia a dia seja bastante agitado<sup>12</sup> tanto para os cuidadores quanto para próprios idosos<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> ART395 - Estágio Supervisionado: Planejamento e Regência II é uma disciplina obrigatória no curso de licenciatura em artes cênicas, e no segundo semestre de 2018 foi ministrada pelo professor doutor Ernesto Gomes Valença.

<sup>10</sup> Existem 19 dormitórios e 4 banheiros coletivos femininos, 11 dormitórios e 1 banheiro coletivo masculino.

<sup>11</sup> Para que tudo funcione da melhor maneira possível, existe uma escala de trabalho entre dois grupos de 6 pessoas, dentre enfermeiros e cuidadores que vão se alternando de acordo com os dias.

<sup>12</sup> As refeições são servidas em horários determinados. O café da manhã tem seu início às 07 horas, e assim que os idosos são levados ao refeitório após o banho, a refeição é oferecida.

Os moradores que apresentam maior independência conseguem circular pelos espaços do abrigo sem vigilância, pois o local é equipado com rampas de acesso e corrimões para promover a máxima condição de locomoção para todas as pessoas. Porém, a integridade física dos moradores de uma ILPI pode se agravar rapidamente por causa do acomodamento que o ambiente da instituição instaura, tornando-os cada vez mais frágeis para a realização das atividades diárias, resultando na perda gradativa da sua autonomia. Por isso, trabalhar com idosos institucionalizados, em diferentes níveis de dependência e estágios cognitivos, requer paciência, empatia, boas ideias, capacidade de ouvir, muita vontade de ensinar e de aprender.

## **A CORPOREIDADE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Nosso corpo diz muito sobre nós mesmos, é nele que experimentamos sentimentos, toques, através dele nos expressamos e nele existimos. O corpo, essa matéria tão pessoal e única, é a moradia dos nossos pensamentos e a porta de saída das nossas ações. Relacionar o corpo com o tempo passado, vivendo o presente e pensando no futuro, representa a existência que cada indivíduo idealiza para si mesmo. Esse corpo que luta para ocupar um lugar no espaço, para ser saudável, para ter conforto, procura se encaixar e se identificar com o mundo e com o meio em que está inserido. O corpo do idoso que vive numa instituição de longa permanência é um corpo visto com incapacidade, pois acostumado com a rotina sem muitos estímulos, torna-se mais rígido, mais lento e mais acomodado numa rápida velocidade. Esse corpo acostumado com as poucas atividades diárias pode se distanciar de suas vontades e abrir mão do seu autogoverno, sendo capaz de se entregar cada vez mais ao tempo que ainda lhe resta.

No Abrigo de Velhos Frederico Correa, tive muita dificuldade em promover atividades que pudessem abranger pelo menos a maioria dos idosos. Apesar de existirem práticas teatrais que pudessem se encaixar melhor e ter maior abrangência dos institucionalizados, decidi trabalhar com atividades corporais, mas essa escolha anulou muitos outros moradores que tinham condições menos favoráveis por causa da dependência física. A dependência entre idosos<sup>14</sup> pode até acontecer de forma símil, a diferença está na maneira que o idoso recebe os cuidados necessários. Num lar de acolhimento, os idosos são acomodados e não estimulados, diferentemente dos idosos que recebem o apoio necessário da família. Com base na minha

---

<sup>14</sup> Minha experiência com idosos é baseada na convivência com meus avós. Com idosos dependentes carrego como exemplo meu avô, que viveu um ano e meio com total dependência da família e cuidadores, mas sempre foi forte e manteve uma ótima forma física até sofrer um acidente vascular cerebral, que veio a ter complicações após ser diagnosticado com mal de Parkinson.

experiência de estágio e em conformidade com a questão do cuidado, os idosos institucionalizados envelhecem mais rápido; pude perceber também que a dependência os torna indivíduos melancólicos e que o abandono que muitos sofreram implica a maneira que eles encaram os dias.

O envelhecimento traz muitas dificuldades para os idosos que residem em uma ILPI, ainda assim o teatro e os jogos teatrais podem se encaixar nessa realidade. Muitas práticas, jogos, exercícios e teorias teatrais foram pensadas e construídas a partir de muito estudo. Essas atividades não se restringem somente a atores e atrizes ou àqueles que se encontram no meio artístico, pois os jogos têm caráter dramático, improvisacional e lúdico, e cada um apresenta um objetivo distinto dependendo do que se deseja alcançar.

Desta forma, pensando na metodologia que se encaixasse melhor no contexto de alguns idosos institucionalizados, apresentei propostas que pudessem dialogar com parte de alguns dos fundamentos de Viola Spolin. Sua teoria destaca o “aqui e agora” como um dos princípios do processo de aprendizagem que se dá através da experiência no jogo teatral. Sendo assim, aproximo desses idosos a noção de envolvimento com o jogo para oportunizar uma forma de aprendizado através da participação. A partir disso, apresento em seguida uma breve análise a respeito das propostas de jogos teatrais adaptados para as idosas do Abrigo de Velhos Frederico Correa.

## **BREVE ANÁLISE DAS PRÁTICAS TEATRAIS COM AS MORADORAS DO ABRIGO**

Além do estudo apontar problemáticas relacionadas à velhice, também busca refletir sobre a importância das práticas teatrais apresentadas aos idosos, baseadas nas teorias e nos jogos teatrais de Viola Spolin, a partir de seu livro *Improvisação para o Teatro* (2006). Segundo Spolin (2006), jogo significa: “Uma atividade aceita pelo grupo, limitada por regras e acordo grupal; divertimento; espontaneidade, entusiasmo e alegria acompanham os jogos; seguem par e passo com a experiência teatral; um conjunto de regras que mantém os jogadores jogando” (SPOLIN, p, 186, 2006).

De acordo com Spolin (2006), além de possuir regras específicas, o jogo é divertido, proporciona momentos de entretenimento, lazer, e estimula uma das coisas que mais prezo em qualquer atividade: a espontaneidade<sup>15</sup>. A atividade quando é proposta em grupo, amplia o

---

<sup>15</sup> Minha definição de espontaneidade se define como um momento de expressão natural realizado sem comando algum.

entusiasmo, proporciona interação entre os jogadores, promove momentos de liberdade e permite a expressividade. A partir da ideia do indivíduo em relação ao grupo, Viola Spolin (2006) esclarece que: “A experiência teatral, como a brincadeira, é uma experiência grupal que permite a alunos com capacidades diferentes expressarem-se simultaneamente enquanto desenvolvem habilidades e criatividades individuais” (SPOLIN, p, 251, 2006).

Spolin (2006) afirma a importância dos jogos propostos em grupo para crianças, mas em relação aos idosos essa teoria pode também se encaixar, pois eles têm receio e medo de serem julgados por participarem de jogos e brincadeiras. Por isso, as propostas em grupo auxiliam potencialmente na hora de iniciar um jogo, pois os idosos se sentem um pouco mais confortáveis, mais animados e menos julgados quando estão em grupo.

A partir da minha percepção em relação ao cotidiano do abrigo, busquei propor jogos teatrais que pudessem trazer a espontaneidade e contagiar os idosos de alguma forma descontraída, mas que também pudesse estimulá-los a ampliar a consciência corporal. Em consequência da institucionalização e do acomodamento corporal, parte dos idosos deixa de perceber e de se importar com o próprio corpo, se distancia do cuidado consigo mesmo, podendo perder a necessidade de sentir, de tocar e de se expressar corporalmente.

Sendo assim, levando em consideração as necessidades e limitações das idosas observadas previamente, convidei-as a praticar todos os dias os exercícios com bolinhas de espuma<sup>16</sup> e o jogo do balão<sup>17</sup>. Ambos os jogos consistem em práticas que tiveram como característica algumas concepções relacionadas ao corpo, tais como noção de espaço, de força, de elasticidade e de percepção corporal.

## **PRÁTICA COM BOLINHAS DE ESPUMA**

A prática com bolinhas de espuma é um jogo de aquecimento e também de relaxamento, cuja metodologia consiste em proporcionar o sentir e o experienciar, permitindo ao jogador a oportunidade de ampliar a percepção corporal através da prática. Deste modo, o jogo consiste na realização de movimentos feitos com os braços, em diferentes direções, sempre segurando e apertando a bolinha em uma das mãos. Após a série de movimentos, cada pessoa faz uma massagem em si mesmo utilizando a bolinha, passando-a em movimentos circulares pelo corpo.

---

<sup>16</sup> Prática baseada e adaptada a partir das experiências com a disciplina de interpretação II, ministrada pela professora Luciene Guedes Fahrer, no primeiro semestre letivo de 2019 na Universidade Federal de Ouro Preto.

<sup>17</sup> Prática baseada e adaptada do jogo “Playground 1 (A23)” retirada do fichário “Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin.

Pensando nas condições de acomodamento e de enrijecimento corporal, o primeiro momento do jogo foi definido para proporcionar o aquecimento do corpo. Então apresentei as instruções às idosas para que elas seguissem um ciclo de movimentos: sempre apertando a bolinha com as mãos, instruí que inspirassem lentamente enquanto levantavam os braços e expirassem após abaixá-los; em seguida, era preciso que esticassem os braços para frente e depois para o lado. Já a segunda etapa do jogo foi pensada para proporcionar às idosas um momento de relaxamento. Sendo assim, passei instruções para que cada idosa fizesse massagens em si mesma, apertando a bolinha contra o seu corpo, conduzindo-a em movimentos circulares nos braços, coxas, ombros, até onde conseguissem alcançar.

Assim que passei as instruções, as idosas executaram os movimentos de diversas formas, pois, como estavam envolvidas com o jogo, muitas delas fizeram movimentos diferentes daqueles que foram propostos. A partir desse momento, percebi que as idosas estavam à vontade para se movimentar, mas isso não comprometeu a qualidade da ação; elas estavam se movimentando de acordo com suas percepções de jogo e com suas limitações corporais.

Figura 1 - Dois recortes da velhice



Fonte: Autora própria (2020)

A imagem acima revela dois recortes diferentes do mesmo momento: o primeiro recorte mostra uma idosa que deixa sua bengala de lado e consegue realizar o movimento proposto. O segundo recorte mostra outra idosa sentada, observando enquanto as outras residentes realizavam os movimentos. Em consequência de passar muito tempo com os braços voltados para baixo, segurando a bengala e o corrimão, a idosa teve dificuldade para se movimentar.

Segundo Viola Spolin (2006), “O corpo deve ser um veículo de expressão e precisa ser desenvolvido para tornar-se um instrumento sensível, capaz de perceber, estabelecer contato e comunicar” (SPOLIN, p,131, 2006). Segundo Spolin (2006), o corpo cumpre várias funções, dentre elas existe também a necessidade de se expressar e de exteriorizar sentimentos, vontades e descontentamentos. Dessa forma, é preciso que esse corpo receba estímulos para se desenvolver e continuar cumprindo sua função de se manter expressivo. No contexto do envelhecimento, a idosa que está observando não se sentiu estimulada para participar do jogo, isso não significa que seu corpo não seja um veículo de expressão. Todavia, o corpo que não consegue se envolver em algo pode se sentir limitado para estabelecer contato, para se expressar de alguma forma, pode se enxergar numa condição diferente da condição do outro, além de dificuldade para experimentar e tentar coisas novas. Deste modo, o corpo de alguns idosos, mesmo com capacidade de se expressar, muitas vezes é condicionado a se manter acomodado. Essa circunstância de acomodamento pode ser imposta pelo ambiente da instituição e, conseqüentemente, os idosos transformam-na em desânimo, que com o passar do tempo se instaura involuntariamente.

Figura 2 - Primeiro momento da prática com bolinhas de espuma



Fonte: Autoria própria (2020)

Na imagem acima conseguimos observar os diferentes movimentos feitos pela idosa de calça preta e pela outra idosa de vestido branco. Algumas ações eram rígidas e limitadas, mas os movimentos foram realizados com atenção e interesse. Nessa situação, podemos relacionar os movimentos das idosas com o pensamento de Laban (1978):

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo ambiente do ser que se move (LABAN, p, 20, 1978).

Segundo o autor supracitado, o movimento corporal pode revelar a maneira como o indivíduo se relaciona com alguma situação ou com algum objeto. Com isso, é possível deduzir ou perceber alguns elementos de sua personalidade. Laban (1978) ainda exemplifica sobre a influência que o ambiente pode exercer sobre o indivíduo que se movimenta. No contexto do abrigo, essa influência pode partir tanto do próprio ambiente quanto de outros idosos. Ou seja, um idoso pode influenciar o outro. Enquanto a prática acontecia, a idosa da foto acima permanecia sem interesse em participar, o que pode ser consequência da influência do ambiente do abrigo. As idosas também exerciam certa influência em relação a outras e, por alguns instantes, aquelas que não se viam estimuladas a jogar participaram mesmo por curtos períodos.

Quando as idosas realizavam as atividades, pude perceber que elas estavam envolvidas com a prática, pois depositavam em seu esforço a energia necessária para a realização dos seus movimentos. Esse envolvimento das idosas cabe na definição de Spolin (2006), que diz que:

ENVOLVIMENTO - Absorção completa no objeto estabelecido (não em outros atores) como é determinado pelo Ponto de Concentração; entrar completamente no jogo ou exercício; jogar; envolvimento é disciplina; o envolvimento com o objeto cria relaxamento e liberdade para relacionar-se; reflexão e absorção (SPOLIN, p, 339, 2006).

De acordo com Spolin (2006), o envolvimento do indivíduo em relação ao jogo teatral é o mais importante, pois a partir desse envolvimento surgem novas criações, novos movimentos e novas histórias. Diante disso, é mais interessante para o professor e para o aluno que o jogo não seja fechado numa ideia do que é certo ou errado, pois, quando a proposta não se reduz a uma concepção limitada, os alunos conseguem enxergar uma potencialidade extra para criar a partir de suas próprias interpretações. Além disso, quando o jogo apresenta uma proposta mais flexível, os alunos podem demonstrar menos receio em praticar a atividade, não manifestando o medo de desaprovação e julgamento.

Embora com autonomia para decidir participar de uma prática e tendo liberdade para criar através de suas percepções, existem pessoas que têm medo da desaprovação e do julgamento durante algum jogo teatral. A partir desse raciocínio, percebi que a idosa que não participava poderia estar com vontade de jogar, porém senti que havia ali escondido um

sentimento de medo de se permitir, medo de julgamento e de desaprovação. A partir disso, Spolin (2006) diz que:

Perdemos a capacidade de estar organicamente envolvidos num problema, de uma maneira desconectada funcionamos somente com partes do nosso todo. Não conhecemos nossa própria substância, e na tentativa de viver (ou de evitar viver) pelos olhos de outros, a auto-identidade é obscurecida, nosso corpo e a graça natural desaparece, e a aprendizagem é afetada (SPOLIN, p, 2006).

De acordo com Spolin (2006), a autoidentidade<sup>18</sup> é ofuscada pela necessidade que muitas pessoas demonstram quando solicitam a aprovação de alguém. No contexto do ensino de teatro, essa relação pode limitar a maneira que o indivíduo se relaciona com alguém ou com alguma situação, capaz de afetar também no processo de ensino-aprendizagem e na relação entre aluno e professor. Sendo assim, a proposta dos exercícios com as bolinhas de espuma e do jogo do balão, que será estudado mais à frente neste trabalho, contribuirá para analisar esse processo de autoidentidade e de julgamentos no contexto dos idosos institucionalizados.

Como um dos sete aspectos da espontaneidade<sup>19</sup>, acredito que o termo de aprovação/desaprovação seja uma das mais importantes de Spolin, e pode se aproximar da realidade de alguns idosos. Parte dos residentes do abrigo parece ter receio de participar das atividades, de ser julgado pela idade por estar jogando ou brincando. A teoria de aprovação e desaprovação de Spolin, no livro *Improvisação para o Teatro* (2006), critica o autoritarismo que cerca a criança em relação ao professor que faz julgamentos, limitando assim a atuação durante o trabalho. Quando se trata dos idosos institucionalizados, acredito que apesar de não haver autoritarismo por parte de cuidadores e enfermeiros dentro de uma ILPI, exista de certa forma uma limitação e uma arbitrariedade que cresce dentro do próprio idoso, desde o momento que ele chega à instituição. Essa limitação acontece de forma gradual e se mantém pela falta de liberdade e autonomia que impede que os idosos se permitam a coisas novas. Conseqüentemente, o medo de serem desaprovados ou julgados de alguma forma, em determinada ação, consegue ser maior que a vontade de realizar aquilo que está sendo apresentado, limitando toda e qualquer ação que seja proposta.

## **JOGO DO BALÃO**

---

<sup>18</sup> Autoidentidade nada mais é do que a consciência que temos de nós mesmos como indivíduo.

<sup>19</sup> Os sete aspectos da espontaneidade são: Jogos, aprovação/desaprovação, expressão de grupo, plateia, técnicas teatrais, transposição do processo de aprendizagem para a vida diária e fisicalização.

O jogo do balão foi apresentado com o intuito de incentivar a integração entre as moradoras, propor o aquecimento corporal, estabelecer noção de espaço, a percepção do próprio corpo e também para dar lugar à espontaneidade que, segundo Viola Spolin (2006), significa: “Um momento de explosão; um momento livre para autoexpressão” (SPOLIN, p, 184, 2006). Com o avanço da idade, é comum que muitas pessoas comecem a criar limites para si mesmas em relação ao que é divertido e não deixam a espontaneidade se manifestar. Sendo assim, proposto para os idosos institucionalizados, o jogo do balão tem como princípios metodológicos o foco e o trabalho em grupo. Além de amenizar o acomodamento corporal, o jogo também possibilita o escape de doses e mais doses de espontaneidade.

O jogo do balão tem um conceito simples e somente uma regra: o balão precisa se manter no ar, não pode cair. Meu primeiro contato com essa prática foi na disciplina acadêmica de interpretação II, mas jogávamos com uma peteca. A turma tinha a tarefa de caminhar pelo espaço da sala e jogar a peteca de uma pessoa para outra, sem deixá-la cair. O objetivo das idosas era o mesmo, mas, como elas não tinham tanta agilidade e apresentavam dificuldades para se locomoverem, instruí pra que jogassem sentadas e optei por trocar a peteca por um balão, assim, com a leveza do objeto, as condições se tornariam um pouco mais favoráveis.

Começamos a jogar numa área comum do abrigo e dona Clarice estava no mesmo ambiente. Por descuido a deixamos completamente de fora da brincadeira, subestimamos sua condição e não a incluímos no jogo que até então eu julgava ser uma prática inclusiva. Dona Clarice com todas suas limitações físicas, com seu emocional frágil pelas atuais condições em qual se encontrava, teve que lidar com esse momento de exclusão dentro de um espaço de acolhimento, num simples jogo que já havia sido adaptado para incluir.

Logo depois de perceber que havia deixado Dona Clarice de fora do jogo, tentei trazê-la para dentro da prática. Após colocar o balão em suas mãos, parei por um instante para observar a idosa e suas ações. Como consequência do enrijecimento corporal, o corpo da idosa precisou concentrar maior energia para realizar os movimentos. Seus braços fizeram maior esforço para levar suas mãos até o balão para então conseguir arremessá-lo em alguma direção. A partir desse relato e da reflexão do corpo, de seus movimentos e limitações, Laban (1978) diz que:

A extraordinária estrutura do corpo, bem como as surpreendentes ações que é capaz de executar, são alguns dos maiores milagres da existência. Cada fase do movimento, cada mínima transferência de peso, cada simples gesto de qualquer parte do corpo revela um aspecto de nossa vida interior. Cada um dos movimentos se origina de uma excitação interna dos nervos, provocada tanto por uma impressão sensorial imediata quanto por uma complexa cadeia de impressões sensoriais previamente

experimentadas e arquivadas na memória. Essa excitação tem por resultado o esforço interno, voluntário ou involuntário, ou impulso para o movimento (LABAN, p, 48, 49, 1978).

Segundo Laban (1978) o corpo é uma estrutura complexa que não se limita a gestos nem a sensações. Os movimentos realizados pelos corpos são resultados de várias etapas mínimas que a partir do esforço dá origem às expressões corporais e sensoriais do indivíduo. Laban (1978) ainda expõe que esses movimentos realizados pelos corpos no espaço revelam um pouco das vivências e experiências vividas por esse indivíduo.

Sendo assim, além dos movimentos terem relação direta com a energia e com a as experiências de vida de cada ser humano eles também partem do princípio das ações mínimas e podem ser observados na circunstância de dona Clarice. As vivências dentro e fora do abrigo que debilitaram a idosa fizeram com que seu corpo precisasse colocar mais energia para realizar seus movimentos. No contexto dos residentes e de suas limitações, podemos utilizar a concepção de Laban (1978), que apresenta um pensamento comparativo para melhor entender o funcionamento corporal:

O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo. As várias partes podem se combinar para uma ação em concerto ou uma delas poderá executar sozinha um certo movimento como “solista”, enquanto as outras descansam. Também há a possibilidade de que uma ou várias partes encabezem e as demais acompanhem o movimento (LABAN, p, 67, 1978).

De acordo com o autor referenciado, o corpo tem várias formas de funcionamento. E tal pensamento transportado para o contexto dos idosos promove reflexões em relação ao funcionamento do corpo que tem algum tipo limitação. Um movimento pode afetar o outro, como explica a ideia de Laban (1978), em contraponto, acredito que a falta da movimentação possa ocasionar o enrijecimento de determinado membro, que por consequência pode afetar outro. Ou seja, dona Clarice foi colocada numa condição de comodidade por causa da sua baixa visão, com isso, suas pernas deixaram de se movimentar e foram ficando mais frágeis, não conseguiam mais suportar o peso do corpo sem o auxílio do andador que utilizava na fisioterapia. Assim, passando os dias na cadeira de rodas, os braços também começaram a se enrijecer, pois estando sentada quase todo o tempo esses membros não são movimentados. Foi perceptível a dificuldade da idosa durante as ações que foram sugeridas, tanto na prática com as bolinhas de espuma quanto no jogo do balão.

Apesar da forma de funcionamento do corpo de dona Clarice, das suas limitações físicas, do enrijecimento dos seus membros e da sua necessidade de aplicar maior esforço e energia

para a execução dos movimentos, percebi que a idosa se sentiu estimulada a jogar a partir da inspiração da ideia de grupo. Ela queria fazer parte daquela equipe e teve força para entrar na brincadeira mesmo depois de ser excluída por um tempo. A partir da noção de grupo, Spolin (2006) explica que:

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento de grupo (SPOLIN, p, 08, 2006).

De acordo com a autora supracitada, é importante que no momento da prática os jogadores trabalhem juntos para completar o objetivo do jogo. Através da entrega mútua, os participantes estarão interagindo entre si e absorvendo aprendizado também por meio da troca de ideias. Spolin (2006) ainda explica que o domínio por parte de algum jogador pode acontecer e ocasionar uma redução no processo de aprendizagem dos outros participantes.

Como já foi mencionado, existem vários tipos de jogos teatrais. Além de oportunizarem instantes de alegria e espontaneidade, muitas vezes eles podem ocasionar uma investigação pessoal para aqueles que jogam. Os jogos promovem uma pesquisa do próprio corpo, um mapeamento dos movimentos e das limitações da matéria corporal. Assim é possível que o indivíduo que participa da ação tenha várias impressões e reflexões, sejam elas boas ou ruins, a partir do seu próprio desempenho.

A partir dessa ideia, pude presenciar em alguns momentos o descontentamento por parte de algumas idosas em relação ao próprio desempenho corporal durante o jogo. Ou seja, as práticas teatrais proporcionam momentos de liberdade, de interação e de espontaneidade, mas após o jogo, quando as idosas voltam para sua realidade, algumas se sentem incapazes e frágeis. Ao finalizar o jogo do balão, uma das idosas cadeirantes pediu para ser levada para seu dormitório, então comecei a pensar se ela não tinha gostado da prática ou se tinha se cansado, mas não excluí a possibilidade dessa idosa ter sido atingida pela realidade que a limitava.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O significado de envelhecimento muitas vezes é reduzido e entendido apenas como mais uma etapa da vida, mas também é preciso pensar na manifestação do tempo sobre o ser humano, que, juntamente com fatores biológicos, culturais e sociais, transformam a relação desse ser com o meio e com a sociedade. Sendo assim, a partir da minha experiência de estágio, das

pesquisas e da convivência com os idosos residentes do Abrigo de Velhos Frederico Correa, tive a oportunidade de refletir a respeito dos processos de envelhecimento e sobre a questão da institucionalização como realidade para muitos idosos.

Propor jogos teatrais para idosos residentes em instituições de longa permanência fizeram deste artigo uma reflexão que constrói um outro olhar a respeito do corpo que envelhece a partir da condição de institucionalização. Além disso, através da experiência com os jogos teatrais para idosos, pude perceber como se dá o acomodamento e o enrijecimento corporal.

As práticas teatrais me mostraram que as adaptações feitas a fim de favorecer os movimentos feitos pelos idosos podem ser consideradas como uma via de mão dupla, ou seja, enquanto inclui alguns idosos, exclui outros. A questão da acessibilidade não perpassa pela adaptação de atividades, mas pela escolha certa de práticas e de jogos que possam se encaixar no contexto das pessoas. Incluir com a mesma liberdade e com o mesmo objetivo de alcançar a espontaneidade e estimular a percepção corporal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cláudia Núbia dos Santos. O descarte do trabalhador idoso no capitalismo contemporâneo e sua reutilização: elementos que os conduzem ao mercado informal de trabalho. **Revista Em Pauta**, Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v.17, n. 44, p. 196 – 208, 2019.

BORGES, Cintia Lira et al. Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.4, p.318-22, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Comunicados do IPEA nº 93**: Infraestrutura Social e Urbana no Brasil subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. Série Eixos do Desenvolvimento Brasileiro. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5208/1/Comunicados\\_n93\\_Condi%C3%A7%C3%B5es.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5208/1/Comunicados_n93_Condi%C3%A7%C3%B5es.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Previdência Social. **Aposentados representam 54% da população idosa ocupada**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2017/outubro/aposentados-representam-54-da-populacao-idosa-ocupada>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Balanco anual**: Disque 100 atendeu 2,7 milhões de ligações em 2019. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/balanco-anual-disque-100-atendeu-2-7-milhoes-de-ligacoes-em-2019>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?** IPEA. 2010. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/15pqSYKy-po\\_n4StVZpKRXRN8gvLOmXFK/view](https://drive.google.com/file/d/15pqSYKy-po_n4StVZpKRXRN8gvLOmXFK/view)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FERNANDES, Sandra Lizete da Costa. **Vivências em lares de idosos: Diversidade de Percursos**. Paranhos: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2010. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1eT\\_2q7i9FzKS6vjEitJTo-SWNCjFzITo/view](https://drive.google.com/file/d/1eT_2q7i9FzKS6vjEitJTo-SWNCjFzITo/view)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIAQUETO, Adriana; SOARES, Nanci. O trabalho e o trabalhador idoso. **VII Seminário de Saúde do Trabalhador e V Seminário O Trabalho em Debate “Saúde Mental Relacionada ao Trabalho”**. 2010. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1KkVliXBJhOIEpF6vB7f3qbbO3JV632oi/view>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. (org.) ULLMANN, Lisa. 5.ed. São Paulo: Summus, 1978.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio De Janeiro, v.19, n.6, p.1004-1014, 2016.

MALLET, Sandra de Mendonça et al. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. 8, p. 408-413, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.783-791, 2003.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Novo estudo revela que um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso**. 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5447:novo-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofre-alguma-forma-de-abuso&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5447:novo-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofre-alguma-forma-de-abuso&Itemid=820)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Número de pessoas idosas com necessidade de cuidados prolongados triplicará até 2050, alerta OPAS**. 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6036:numero-de-pessoas-idosas-com-necessidade-de-cuidados-prolongados-triplicara-ate-2050-alerta-opas&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6036:numero-de-pessoas-idosas-com-necessidade-de-cuidados-prolongados-triplicara-ate-2050-alerta-opas&Itemid=820)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

PEDRO, Melissa dos Santos Bachur; SANTO, Patrícia do Socorro Magalhães Franco Espírito; GUERRA, José Alfredo de Pádua. **A demanda por instituições de longa permanência para idosos: estudo de caso**. 2013. Disponível em: <[http://pos.unifacef.com.br/\\_livros/Políticas\\_Publicas\\_Desenv/Artigos/Melissa\\_Patricia\\_Jose\\_Alfredo.pdf](http://pos.unifacef.com.br/_livros/Políticas_Publicas_Desenv/Artigos/Melissa_Patricia_Jose_Alfredo.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 1963.

TANIGUCHI, Nayane. **Mais de 60% dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorrem nos lares**. 2019. Fiocruz Brasília. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.com.br/mais-de-60-dos-casos-de-violencia-contra-a-pessoa-idosa-ocorrem-nos-lares/>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

## APÊNDICE A - FOTOS

Figura 3 - Abraço de dona Naná



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 4 - Minha companheira



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 5 - Equipe de cuidadoras e enfermeiras



Fonte: Aatoria própria (2020)

Figura 6 - Ala masculina



Fonte: Aatoria própria (2020)

Figura 7 - Seu Antônio, 94 anos de idade



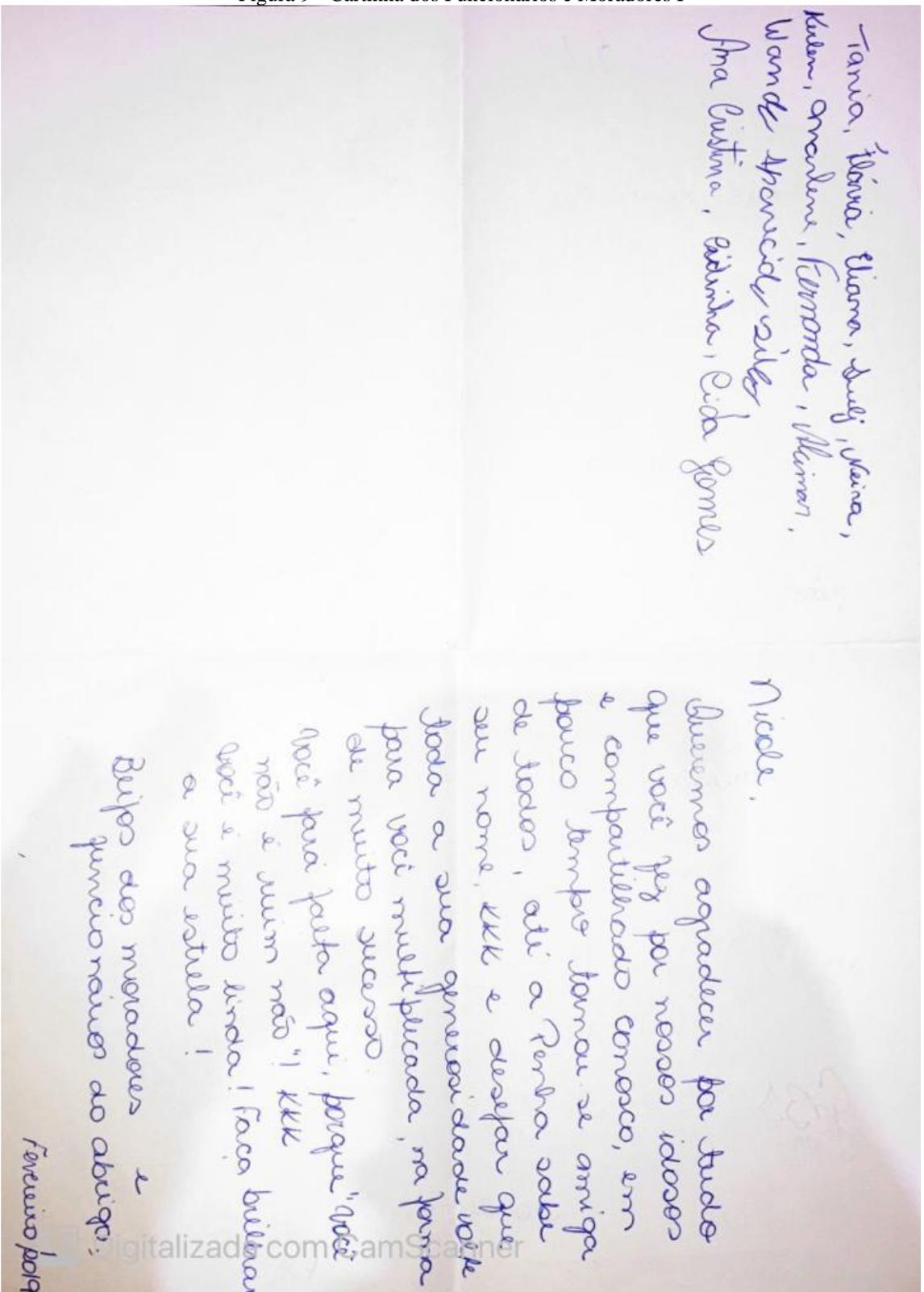
Fonte: Autorial própria (2020)

Figura 8 - Ala masculina. Pessoal bom de prosa



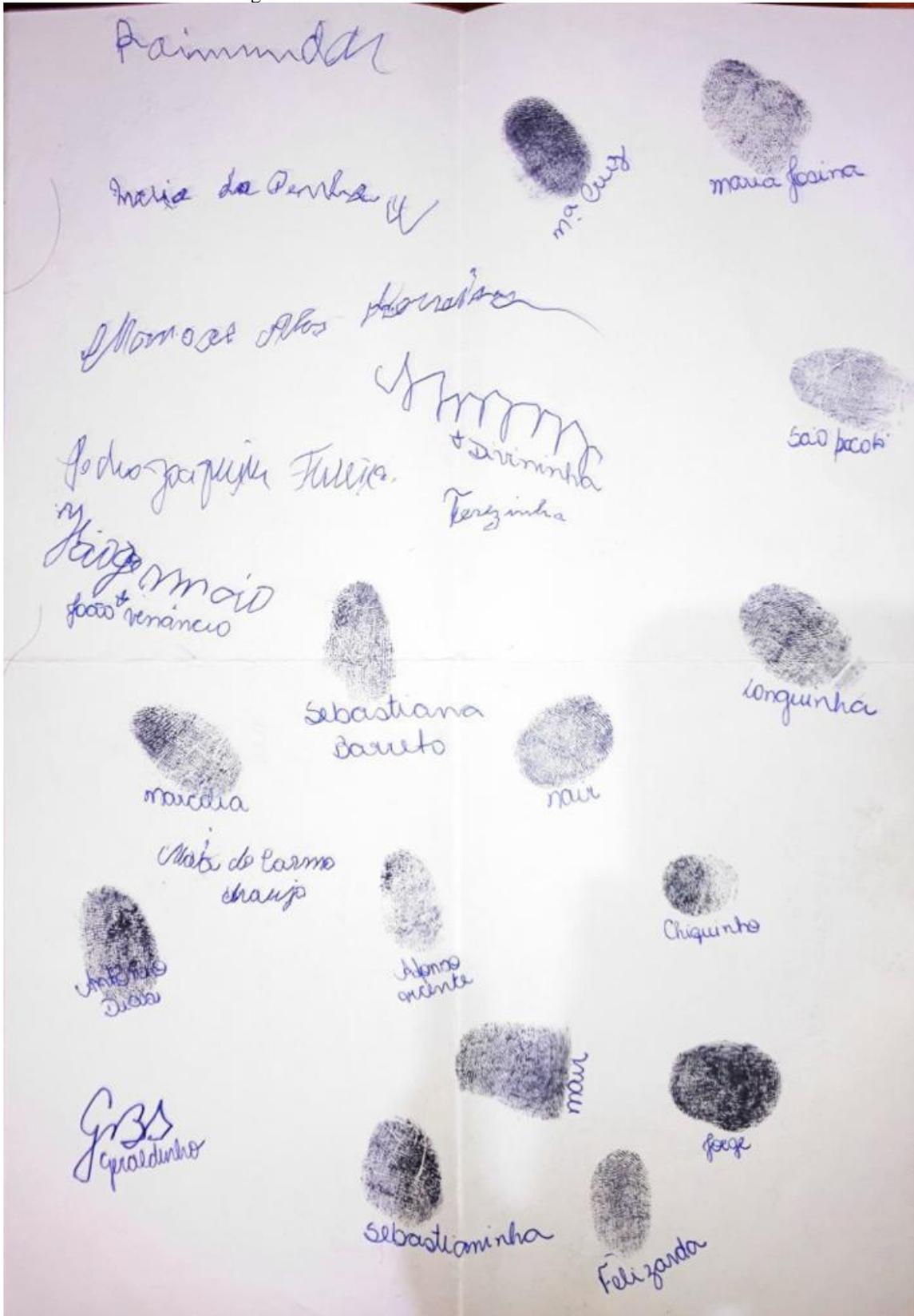
Fonte: Autorial própria (2020)

Figura 9 - Cartinha dos Funcionários e Moradores I



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 10 - Cartinha dos Funcionários e Moradores I

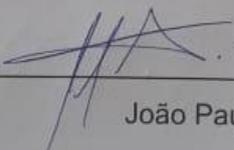


Fonte: Autoria própria (2020)

**ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM**

Eu, João Paulo Lima Teixeira, inscrito no CPF sob o nº 062.984.486.08, residente na Rua Dr. Severo Mendes, nº 185 A, Itapecerica – MG, presidente do Abrigo de Velhos Frederico Correa, tenho ciência e autorizo Nicolle Luísa Diniz Mende de Ázara a utilizar as fotos tiradas dos residentes do abrigo para serem publicadas no seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Cenários do Envelhecimento: Um estudo de caso acerca dos Jogos Teatrais para idosos institucionalizados”.

Itapecerica, 12 de outubro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
João Paulo – Presidente